

BONS PAIS BONS FILHOS

BONS PAIS
BONS FILHOS
Ano 1,
Nº 4 - 2023



R\$ 14,90

**Método
canguru
pode reduzir
risco de
mortalidade
infantil**

Parto normal

Especialista fala
sobre os cuidados
necessários para
esse momento

Glossário do autismo

13 termos
que ajudam na
comunicação

**A doce e desafiadora
surpresa da gravidez
aos 43 anos para**

MICHELLE LORETO

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA e alfabetização



Foto: New Africa/Shutterstock Images

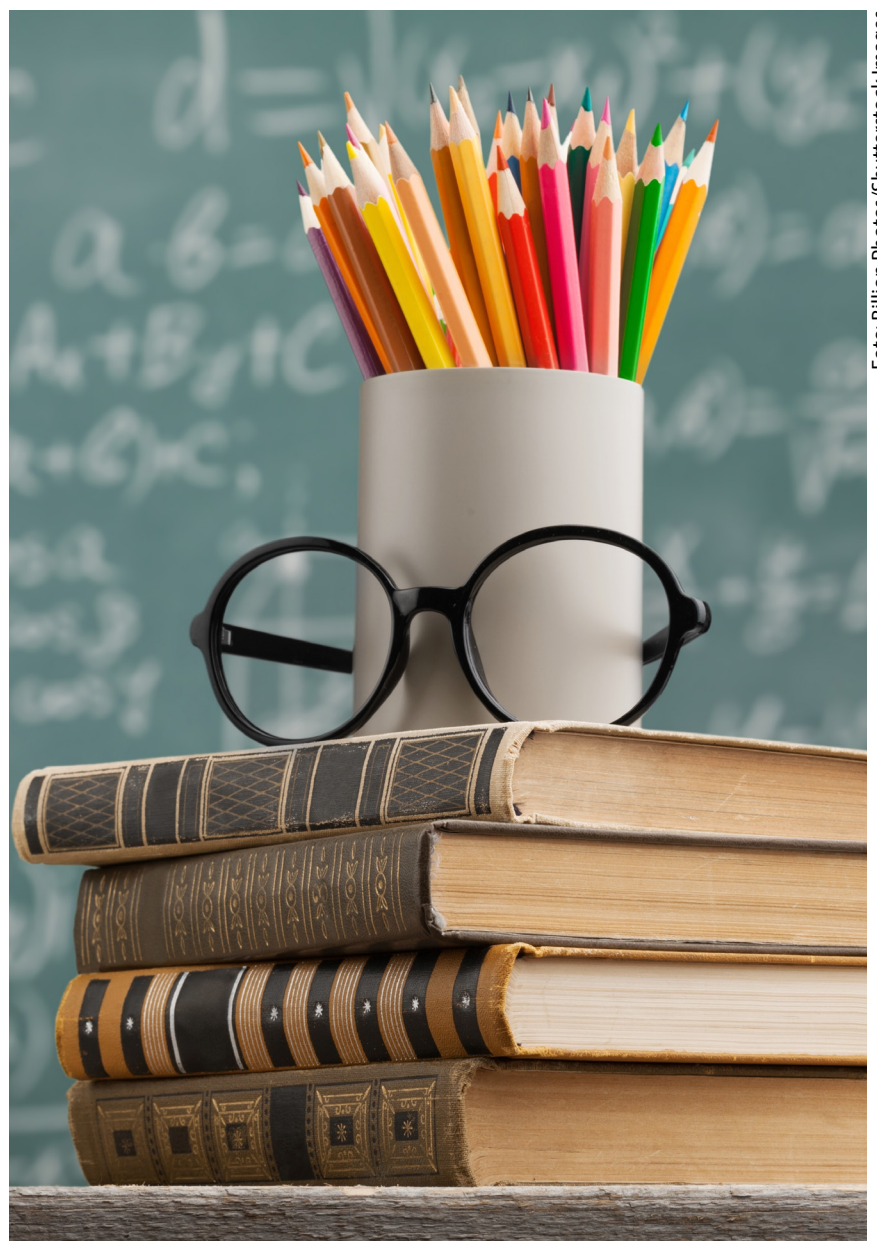
Especialista fala desse conceito simples que ajuda a criança a entrar no mundo da língua escrita

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação em parceria com a ONG Todos pela Educação, em 2021, 40,8% das crianças que possuem entre 6 e 7 anos ainda não estavam alfabetizadas. O fato contraria a diretriz oficial da educação no país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê que crianças nessa faixa etária já devem estar alfabetizadas, tendo em vista que o foco do Ensino Fundamental I é justamente o aprendizado da leitura e da escrita. Mesmo assim, isso não acontece.

Aprendendo na prática

Para Daiane Roberta Basso Fernandes Segura, Mestre em Educação pela Unesp e Gerente de Desenvolvimento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Araraquara, a natureza do aprendizado em alfabetização se difere um pouco de outras aprendizagens. “É um aprendizado procedimental, ou seja, a gente aprende à medida que a gente

vivencia aquilo. Por exemplo, é como andar de bicicleta. Não existe aprender a andar de bicicleta somente observando alguém, ou entendendo o passo a passo. De fato, aprendemos a andar de bicicleta quando montamos em uma bicicleta e exercitamos esse aprendizado, até que ele se torne automático. A natureza da aquisição escrita da língua é procedimental. Eu preciso aprender a ler à medida em que eu leio e escrever à medida que escrevo.”



Consciência Fonológica

A profissional nos diz que, antes mesmo de a criança ingressar no Ensino Fundamental, é importante trabalhar com um conceito que os pesquisadores chamam de *Consciência Fonológica*. “É criança saber que aquilo que ela fala pode ser escrito. E que todos os sons, palavras que emitimos, têm uma forma gráfica específica e entender que tudo o que falamos ela pode escrever, para entender como esse som falado se torna graficamente no papel.”

Como fazer isto?

Daiane diz que jogos orais são ótimos para a criança, quando ela é pequena. “Cantar uma música que tem rima e enfatizar uma rima que se dá entre as palavras faz com que a criança vá percebendo alguns sons que são recorrentes entre as palavras e que tem letras iguais. Há muitas brincadeiras que as famílias podem fazer, como por exemplo, os pais podem falar palavras que rimam e pedir para a criança também dizer. O pai fala ‘abacaxi’, a mãe, ‘abacate’ e em seguida a criança completa.”





Escritora lança livro que ajuda na alfabetização

Mariana Caltabiano, escritora, diretora e roteirista de desenhos animados, impulsiona a alfabetização em seu livro infantil intitulado *O Menino que não sabia ler* (Matrix Editora). Nessa encantadora história, a autora utiliza toda a sua experiência em produções para a televisão e cinema, criando uma narrativa acessível e cativante, especialmente destinada às crianças que estão aprendendo a ler. O livro conta a história de um pequeno garoto que enfrenta dificuldades para identificar palavras e compreender o significado daquilo que está escrito. No entanto, tudo muda quando um mestre de karatê visita sua escola e compartilha três importantes lições: tempo, paciência e persistência. *O Menino que não sabia ler* tem como objetivo incentivar

os jovens leitores a perseverarem em seus esforços, superando seus medos e dando um novo significado às letras que antes pareciam assustadoras. Além disso, a obra busca resgatar o prazer na aprendizagem e auxiliar as crianças a desenvolverem confiança em relação à alfabetização.

